



CRÉDITOS FOTOS: MR.FILMES / EVERALDO SANTOS

Café com Sustentabilidade é o tema do 11º Simpósio Estadual do Café

Nos dias 26 a 28 de setembro de 2017, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café – CETCAF promoveu, em Vitória – ES, o “11º Simpósio Estadual do Café e VIII Feira de Insumos”, nas instalações do CCCV, dando sequência a uma programação, que vem desde sua fundação em 1994. A cada dois anos, juntamente com seus parceiros,

o CETCAF realiza o Simpósio Estadual do Café, sempre em Vitória, com o objetivo de proporcionar a integração de todos os segmentos produtivos do café, aproximando o produtor dos demais participantes da cadeia, ouvindo as demandas, problemas, perspectivas futuras de mercado e outros temas sob a ótica dos mais diferentes elos da cadeia do agronegócio.

É grande o esforço despendido nesse propósito, pelo CETCAF e parceiros, para mobilizar significativo contingente de cafeicultores, principalmente os de economia familiar, sensibilizando-os às mudanças efetivas no padrão de comportamento como empresários da cafeicultura e não mais como meros produtores de café. O “11º Simpósio Es-



tadual do Café e VIII Feira de Insumos, abordaram temas relevantes para o momento atual, tendo em vista que, além da crise econômica vivenciada pelo Brasil, o Estado do Espírito Santo enfrentou a sua maior crise hídrica tendo ocasionado grande prejuízo à cafeicultura, tanto de arábica como de conillon.

Fica evidente, também, que esses avanços precisam ter uma sequência para que os esforços até aqui realizados não se percam no tempo, por falta da continuidade dessas ações absolutamente indispensáveis.

Com este foco, a programação do Simpósio, que teve como tema central “Café com Sustentabilidade”, reuniu cerca de 410 participantes, sendo

250 cafeicultores de todas as regiões capixabas.

Solenidade de Abertura

Com a presença do Governador em exercício, Cesar Colnago, do Secretário de Agricultura, Presidente da INCAPER, presidentes dos Centros do Comércio de Café de Vitória e do Rio de Janeiro, representantes do SEBRAE, IBGE, e outras autoridades, além de representantes de toda a cadeia, os trabalhos foram iniciados. Em seu discurso, Cesar Colnago destacou como um dos aspectos mais significativos da cafeicultura capixaba a união, harmonia e o en-

tendimento que caracterizam o seu desempenho. Sintetizou, dizendo que “não existem protagonismos setoriais mas sim atores de todas as áreas que, a partir do bem comum e do que é o melhor para o setor, orientam as suas decisões e ações”.

Grade de Palestras

As palestras foram iniciadas com a importante conferência “Atribuição, Ocupação e Uso das Terras no Brasil”, proferida pelo Dr. Evaristo de Miranda – Chefe Geral da EMPRAPA Monitoramento por Satélite, durante a solenidade de abertura do Simpósio. Foram evidenciados, com clareza, os enormes problemas que o país deverá enfrentar para solucionar os

pleitos políticos existentes para a alocação de novas áreas, além das já existentes, para os indígenas e quilombolas. O fato é que, segundo o Dr. Evaristo, atualmente as disponibilidades de terras existentes para a ampliação da agricultura se limitam a 9% do território nacional, em visível incompatibilidade com as demandas de elevação das áreas plantadas para fazer face à produção de alimentos.

Nos dias seguintes, com palestras e debatedores, atuantes na área do agronegócio café, oportunizando a participação nos debates dos cafeicultores presente, além de grande número de autoridades, técnicos, comerciantes, torrefadores, e exportadores cumpriram-se os painéis relacionados ao Mercado de Café – Porto de Vitória, Comercialização, Produção e Consumo Mundiais, ao Consumo e Industrialização, e, por último, o painel relativo à Tecnologia e Conjuntura.

Porto de Vitória

O presidente do CCCV, Jorge Nicchio, fez uma competente avaliação dos problemas

e condições que vem acarretando a redução crescente dos embarques de café pelo porto de Vitória, cujos efeitos se traduzem não só na perda de renda e de empregos na atividade, mas principalmente quanto aos prejuízos que são causados ao comércio exportador e aos produtores decorrentes dos aumentos dos custos de logística. Nicchio considera que, em face das enormes limitações do porto de Vitória, a única opção viável para interromper esse processo de queda e reversão, está na construção de um novo terminal portuário. A questão despertou grande interesse e discussão, e a conclusão de que é preciso uma posição conjunta da sociedade para uma ação integrada junto ao governo estadual.

Commodities & Diferenciados

O tema foi apresentado pelo presidente do CCCRJ, Guilherme Braga Pires, que destacou o seu entendimento de que, a rigor, a grande maioria dos cafés brasileiros exportados não se enquadram no conceito de commodity (baixa agregação de valor, preços uniformes com a Bolsa). As estatísticas de exportação evidenciam o grande avanço qualitativo observado nas vendas externas, pois o país é líder nos embarques de cafés sustentáveis, assim como tem sido constantes os aumentos dos cafés especiais e de qualidade superior. Braga defendeu, também, a disponibilização de linhas de financiamento do FUNCAFÉ para apoiar ações voltadas para melhoria de qualidade e de renovação do parque produtor.



Guilherme Braga

Produção e Consumo Mundiais

O Diretor Técnico do CE-CAFÉ, Eduardo Heron, fez uma ampla apresentação de dados estatísticos sobre a situação da produção e do consumo no mundo, destacando as previsões elaboradas pela OIC em relação à evolução do consumo, que estimam um crescimento anual em torno de 2,1%. Se confirmadas, levariam o consumo mundial dos atuais 155 milhões de sacas anuais para algo entre 204



Jorge Nicchio



Eduardo Heron

e 220 milhões de sacas. Os quadros estatísticos apresentados na exposição estarão disponíveis no site do CETCAF.

No momento do fechamento desta edição, não haviam sido feitas ainda as demais apresentações relativas à Industrialização e Tecnologia, que serão oportunamente disponibilizadas no site do CETCAF.

O Diretor Executivo do CETCAF, Frederico Daher, ao comentar a organização e o desenvolvimento do 11º Simpó-

sio, declarou-se entusiasmado com os seus resultados, pois, mais uma vez, estão sendo atingidos os objetivos visados desde o início de suas atividades, de buscar aproximar os cafeicultores dos destinatários finais de seu café, seja ele indústria, exportador ou comerciante, além da difusão das novas tecnologias de cultivo, colheita, pós-colheita, comercialização e preservação ambiental, sempre visando a produtividade sustentável, a qualidade e o bem estar do produtor.



Frederico Daher

